Trabalho apresentado no 15º CBCENF

Título: A INCIDÊNCIA DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE ITABUNA EM 2009

Relatoria: GUSTAVO SILVA BATISTA

Autores: Eliene Maria dos Santos Tranzillo
Inatiane Campos Lima Martins

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Vulnerabilidade social

Tipo: Pesquisa

Resumo:

A dengue é um dos principais problemas de saúde pública no mundo. Estudo de natureza quantitativo, de caráter descritivo e de corte transversal. Realizado no primeiro semestre de 2010 na cidade de Itabuna-Ba. Cujo objetivo foi descrever a incidência da dengue no município de Itabuna em 2009. Os dados foram coletados a partir das informações do Sistema de Informação dos Agravos Notificáveis – SINAN. Para a análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva. Os resultados demonstraram que tivemos uma grande epidemia de dengue no município com 14.933 casos notificados. Destes, 146 casos foram descartados, pois a sorologia foi negativa. Entretanto, apenas 298 foram submetidos a exames laboratoriais, caracterizando que apenas 2,06% das pessoas com suspeita de dengue tiveram uma investigação adequada, para caracterizar a doença laboratorialmente. Nove pessoas evoluíram para óbito. Embora, 69% dos casos foram concluídos, sejam classificando as formas da doença ou descartando a mesma, ainda temos um índice elevado de casos sem a devida conclusão do diagnóstico (31%), o que nos deixa inseguros, quanto à efetividade das ações de saúde no município, pois, no caso da dengue, quanto mais precoce se estabelece o diagnóstico, melhor será a tomada de decisão e a implementação de medidas oportunas, a fim de evitar a gravidade da doença e consequentemente o óbito do indivíduo. Para quebrar a cadeia epidemiológica de transmissão da doença é imprescindível que haja investimentos no setor saúde, na infra-estrutura das cidades, através de saneamento básico, favorecendo a erradicação dessa, e de outras enfermidades, que encontram condições salutares para o seu desenvolvimento. Outro investimento importante, para conter doenças de diversas ordens, deve-se fazer na educação das pessoas, para que estas compreendam a responsabilidade que têm com a sua saúde e com a do próximo, de forma que, venha a favorecer, a compreensão dos indivíduos, que as ações individuais influenciam no coletivo, contribuindo de forma positiva ou negativa para a saúde da comunidade na qual está inserida.